

“A TÁTICA MEDÍOCRE E FROUXA”: Concepções de Guerra em Raul Tavares e a valorização da Logística nas páginas da *Revista Marítima Brasileira* (1910-1919)*

RAFAELLE TORRES PEREIRA DA SILVA
Guarda-Marinha (IM)

SUMÁRIO

Introdução
Estratégia e logística no início da década de 1910
Estratégia e logística no fim da década (1917-1919)
Comparações entre o início e o fim da década
Considerações finais

INTRODUÇÃO

No senso comum, a palavra logística tem por base o planejamento, cuja finalidade é disponibilizar, sobretudo, o transporte e o abastecimento para as tropas em operações militares (MICHAELIS, 2021). De igual forma, a definição de estratégia é a arte de planejar e coordenar as operações das forças militares, políticas, econômicas e morais envolvidas na

condução de uma guerra ou na preparação da defesa de um Estado ou comunidade de nações (MICHAELIS, 2021).

O Comandante William Carmo Cesar (2013, p. 35) ensina que a estratégia é conhecida como a “arte dos generais”, pois é ela que elabora e efetua a guerra com suas etapas, além de escolher como e quando realizar o emprego das forças para travar o combate. Já à logística, para o autor, cabe a obtenção dos provisionamentos neces-

* Apresentado inicialmente como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Escola Naval, em 2021, sob a orientação do Capitão de Fragata (IM) Marcello José Gomes Loureiro.

sários – como suprimentos, transportes e até adestramento de pessoal – no espaço e no tempo determinado, a fim de tornar possível a vitória nas guerras e batalhas.

Na visão de Clausewitz (*apud* CABRAL, 2018, p. 264), elementos incontesteis e permanentes da guerra – como o acaso, a incerteza e a fricção (ocorrência de inúmeros incidentes de pequena importância, mas que desgastam as tropas) – podem ser reduzidos ou minimizados pelo uso da estratégia e da tática correta, entre outros, mas nunca eliminados. Cabral (2018, p. 269) sublinha que o morticínio, encontrado na Primeira Guerra Mundial, é fruto – também – da falta de modernização da tática e da estratégia.

Todavia, após analisar essas definições e reflexões e trazê-las para o campo da História Naval durante a década de 1910, é possível questionar: como eram entendidas as definições de logística e estratégia que circularam nas páginas da *Revista Marítima Brasileira* (RMB)? Ou ainda: pelas páginas da revista, quais foram os debates travados na formação desses conceitos no decorrer na década de 1910? E, além disso: os conceitos estudados têm relação com o cenário externo, em crise, devido à Primeira Guerra Mundial ou não?

É com a finalidade de tornar possível delinear respostas a essas perguntas que, ao longo deste artigo, serão analisadas algumas páginas da RMB produzidas na década de 1910. A RMB é uma publicação periódica muito antiga no País (iniciada em 1851), e, pelo exame de suas páginas, é possível perceber como circulavam conceitos e reflexões que influenciaram os oficiais da época, além de conseguir evidenciar como o pensamento desses homens progrediu ao longo dos anos.

Para tanto, foram selecionados artigos de autoria de Raul Tavares. Mas quem foi Raul Tavares? O autor nasceu em 8 de março de 1876, no Rio de Janeiro, formou-se na Escola Naval como guarda-marinha em 1896 e, após anos de carreira, chegou ao posto de vice-almirante. Durante a sua carreira, ocupou postos notáveis, como o de oficial de Gabinete do ministro da Marinha; subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República; comandante em chefe da Esquadra, adido naval e aeronáutico em Roma e Madrid; diretor-geral da Repartição de Hidrografia e Navegação; e diretor das Escolas de Guerra Naval e Aviação Naval, além de ter passado pelo Supremo Tribunal Militar (STM) como ministro, vice-presidente e, por fim, presidente do órgão até 1944, ano de sua aposentadoria.¹

Além de militar de renome, Raul Tavares foi, também, autor de relevantes publicações, colaborador de jornais, revistas e periódicos e membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e de História Militar Brasileira, do qual também foi presidente. Ademais, presidiu as Sociedades de Geografia e Filosofia do Estado do Rio de Janeiro. Vale ainda ressaltar algumas de suas principais publicações, como *Síntese histórica da Marinha brasileira*; *A Marinha brasileira na campanha do Paraguai*; *Almirante Jaceguai*; e *Ensaio de tática aérea*. Por toda essa bagagem, Tavares foi escolhido para ser analisado aqui. Enfim, era alguém que esteve ligado simultaneamente à vida operativa – e consequentemente à atividade-fim da Marinha – e à vida contemplativa, dedicando-se à história e a teorias da guerra. Tudo isso fez com que ele se tornasse o autor perfeito a ser explorado.

1 BRASIL. SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR. Dados biográficos, Rio de Janeiro, p. 1. Disponível em: <https://dspace.stm.jus.br/handle/123456789/50733>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Desse modo, será possível entender o propósito central deste artigo, que se relaciona a identificar e examinar os conceitos de estratégia e logística nos artigos da *RMB* publicados por Raul Tavares. Além disso, deve-se analisar como tais conceitos foram construídos ao longo da década de 1910, explicitando os debates que se travaram nessas formulações. Por fim, releva ainda delimitar os conceitos coetâneos ao contexto da Primeira Guerra Mundial, para cotejar o significado desses conceitos no cenário internacional e aqueles que circulavam na *RMB*.

Como principais fontes de consulta e pesquisa, tem-se como fonte primária a própria *RMB*, no período de 1911 a 1919 (à luz de Raul Tavares); e, como secundária, a monografia submetida ao Curso Superior da Escola de Guerra Naval de Loureiro (2020), cujo tema refere-se aos pensadores clássicos da estratégia militar nas páginas da *RMB*. Ademais, são também relevantes outras fontes bibliográficas, a exemplo da obra de Cesar (2013) e de Keegan (2006), que são capazes de mostrar as visões atuais de estratégia e logística, de forma que seja praticável fazer um paralelo histórico dos primórdios até a atualidade.

Ao realizar a leitura deste artigo, o leitor encontrará uma divisão por períodos. O primeiro período é referente à primeira metade da década de 1910, enquanto o segundo, conseqüentemente, é sobre a segunda. Após essa divisão, tem-se uma breve comparação entre o início e o fim da década, de forma a acentuar as diferenças que as mudanças produziram. Finalmente, tem-se a conclusão, em que são destacados os pontos principais que originaram a discussão deste artigo. Por fim, é salutar sublinhar que o marco inicial estabelecido para o recorte temporal deve-se à importância da chegada da célebre “Esquadra de 1910”. Um dos pressupostos é de que seria incompleto buscar

compreender as operações dessa Esquadra sem vinculá-la aos conceitos teóricos que os militares da época tinham a respeito de estratégia e de logística.

ESTRATÉGIA E LOGÍSTICA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1910

No início da década de 1910, é possível identificar que a visão de Raul Tavares sobre estratégia e logística considerava esse assunto um dos pilares na formação do Estado-Maior General. Para ele, o Estado-Maior deveria ser dividido em três seções: a 1ª seria sobre a formação histórica da Marinha, destrinchando a História Naval; a 3ª sobre a formação da Defesa Naval; e, enfim, a 2ª seria sobre a técnica, que para ele deveria preocupar-se com os problemas de guerra, tais como a mobilização, as operações, os movimentos, a tática, a estratégia e o ataque e a defesa das costas (TAVARES, 1911, p. 733).

Entretanto, para que fosse possível que a 2ª seção estivesse clara e concisa na mente dos oficiais que fossem exercer tais funções, o então capitão-tenente acreditava ser necessário que os professores da Escola Superior de Marinha, de Tática e Estratégia, de História Naval e Defesa de Costas, fossem oficiais pertencentes ao próprio Estado-Maior (TAVARES, 1911, p. 734). É possível notar que, para o autor, era extremamente necessário que fossem valorizados os estudos envolvendo tática e estratégia, pois – para ele – os militares, tanto praças como oficiais, precisavam entender que a guerra não era só feita do manuseio de “engenhos de destruição”, como canhões e torpedos, mas também se constituía pelo emprego articulado e sistemático dessas práticas.

Afinal, a visão que se tinha para se obter a vitória, no concurso das guerras, deveria depender, também, de conhecer a

fundo os conceitos de estratégia e tática para conseguir articular e admitir um plano de campanha, baseado em recursos próprios e em princípios estratégicos, que possibilitasse, de forma rápida e inteligente, o infortúnio do inimigo e a vantagem completa das tropas.

Contudo de onde será que adveio toda essa emergência de preparo e reflexão? A hipótese é que a resposta pode ser encontrada no estabelecimento da “Esquadra de 1910”, composta principalmente por dois encouraçados (*São Paulo* e *Minas Gerais*), dois cruzadores (*Rio Grande do Sul* e *Bahia*) e dez contratorpedeiros. Tal composição obrigava não apenas uma modernização técnica e operacional, mas também exigia uma reflexão analítica, provocando no Capitão-Tenente, por exemplo, a ideia de que o sentimento de modernização deveria surgir dos bancos escolares.

Nos dias atuais, a historiografia tem demonstrado como o pensamento da Marinha, na época, seria mormente o de industrialização de seus meios, armamentos e equipagens. Entretanto Raul Tavares mostrou que o pensamento no período, ainda que não necessariamente de todos, não estava restrito à tecnologia e à indústria. Existia também uma preocupação com o conhecimento dos militares a respeito de assuntos teóricos relacionados à guerra e à sua doutrina, entendendo que, apesar de ser algo abstrato, era de extrema importância para os integrantes da força. A partir daí, entendeu-se que a guerra não é só composta

pelo saber operar máquinas e dispositivos, mas também dependia da compreensão e reflexão sobre a densidade dos conceitos – topicalizados acima – de forma que eles fossem internalizados, como um saber de guerra, nos agentes das operações.

Foi então que, ao fim da primeira metade da década de 1910, cerca de três anos após essa primeira publicação do autor na *RMB*, estourou a Primeira Guerra Mundial. A própria guerra, forçosamente, implicou circulação de saberes e a tendência à profissionalização (LOUREIRO, 2020, p. 10), reforçando e amadurecendo, naqueles militares, uma visão direcionada

aos assuntos relativos à arte e ao vocabulário da guerra.

Na década de 1910, existia a preocupação com o conhecimento dos militares sobre assuntos relacionados à guerra e à sua doutrina

ESTRATÉGIA E LOGÍSTICA NO FIM DA DÉCADA (1917-1919)

Em 1917, já capitão de corveta, Raul Tavares publica outro estudo sobre a guerra chamado “Filosofia da guerra”, em que inicia dizendo: “a guerra é consequência das relações sociais” (TAVARES, 1917, p. 37). Ou seja, mais uma vez Raul Tavares parte do princípio que a arte da guerra não é algo baseado apenas em saber manusear armas e navios, mas também está relacionada ao saber das pessoas, presente nas diferenças de pensamentos e crenças. Todavia, fazendo adendo e uma análise um pouco mais profunda sobre esse ponto, é possível conjecturar que, talvez, o autor estivesse demonstrando nas páginas da *RMB* uma espécie de discordância de Clausewitz,²

2 General prussiano reputado por ser um dos autores mais importantes para a história do pensamento estratégico (LOUREIRO, 2020, p. 17).

por dois motivos: o primeiro é que para este, a guerra (dentre outras informações) era o resultado de fenômenos políticos e militares que se entrelaçavam (CESAR, 2013, p. 29); e o segundo é que Clausewitz foi citado na *RMB* pela primeira vez em 1911, ou seja, no mesmo ano em que Raul Tavares fez sua primeira publicação da década de 1910 (LOUREIRO, 2020, p. 17).

No decorrer do estudo, o escritor fala de uma análise feita pelo então vice-almirante inglês Custance, o qual alegava que a mentalidade marítima era dividida em duas escolas: a escola histórica e a escola do material (*apud* TAVARES, 1917, p. 46). Aquela demonstrava que o estudo da tática e estratégia, à luz da história, era vital para a guerra naval e terrestre. Já esta não acreditava na importância do estudo das lições do passado, antes pregava que a consagração de suas vitórias, seja nas guerras navais ou terrestres, estaria relacionada apenas ao desenvolvimento do material: navios, canhões, couraças etc.

Entretanto, apesar de admitir a existência das duas escolas, o vice-almirante afirma (*apud* TAVARES, 1917, p. 47) que uma Marinha perfeitamente aparelhada (do ponto de vista material) não está, só com isso, preparada para realizar uma campanha naval. Graças a uma grande preparação, baseada essencialmente na escola histórica, é que é possível lograr êxito nas campanhas. Ele confirma esse ponto, novamente, enfatizando que:

Os senhores adeptos – da escola do material – e que também os ha bastante entre nós, devem convencer-se de que si é verdade que os elementos materiaes são indispensáveis e muito concorrem á boa solução das crises da força pela for-

ça, comtudo, somente com elles nunca foi possível vencer campanhas navaes. Desde Nelson, ou melhor, desde Formione, no tempo da Marinha a remos, até Suffren, Tegethoff, Ito, Togo, etc (*apud* TAVARES, 1917, p. 47).³

Após essa citação, é possível encontrar outro exemplo para essa tese no texto. Tal caso fala sobre o fato de Nelson, por meio de suas concepções táticas e estratégicas, ter feito a Inglaterra se livrar da invasão napoleônica, ainda que, materialmente, segundo a interpretação de Tavares, a esquadra franco-espanhola aliada em Trafalgar fosse superior às forças materiais de Nelson. Por todos esses exemplos, é possível mais uma vez perceber que Raul Tavares reforça seu pensamento anterior, já que, desde 1911, afirma ser necessária a existência de um arcabouço teórico – por meio da estratégia e da tática – que seja harmonioso com o emprego dos instrumentos “de destruição” usados nas batalhas, pois, só assim, será possível a realização de campanhas utilizando artefatos de guerra poderosos, existindo, por detrás destes, objetivos previamente pensados e calculados.

Após um ano dessa publicação (em 1918) é feita uma outra produção na *RMB*, pelo articulista estrangeiro Theo Vogelgesang, cujo tema era “Logística, sua posição relativamente à arte da guerra”, fazendo referência a uma conferência realizada por ele na então Escola Naval de Guerra. Segundo seu autor, tal produção tem por propósito lançar luz sobre um dos mais esquecidos ramos do estudo da Arte da Guerra – a Logística – a fim de despertar nossas vistas para sua real importância (VOGELGESANG, 1918, p. 5).

3 Para efeito das citações, a língua portuguesa não foi atualizada e, portanto, está grafada aqui tal qual a publicação genuína.

Vale destacar, antes de mostrar partes do conteúdo desse estudo, o tamanho da sua importância. Afinal, a palavra logística foi encontrada pela primeira vez na *RMB* em 1882; depois, foi novamente grafada em 1910, e, finalmente, em 1918, tem-se um estudo sobre sua importância no berço dos oficiais da Marinha de guerra brasileira (LOUREIRO, 2020, p. 7).

A partir dessa conferência, pode-se perceber como o pensamento de Raul Tavares e de outros passou a ser profundamente influenciado; ou seja, houve mais uma vez evolução de conhecimentos (nesse caso sobre a logística) e não só de meios navais. Os fatores levantados nesse encontro são iniciados com uma gama de definições para a palavra logística, gerados pelas inúmeras interpretações dos escritores militares à época. Dentre esses diversos significados, pode-se salientar dois, sendo o primeiro, segundo Farrow (1885, *apud* VOGELGESANG, 1918, p. 6): a logística é propriamente o ramo da arte militar que considera todos os detalhes de mover e suprir exércitos. O segundo é a própria conclusão do autor sobre o tema, que nos diz o seguinte:

Entretanto qualquer que possa ser a aceção, Logística compreende todas as operações feitas fora do campo de batalha e que conduzem para ella; regula a execução dos movimentos que em ligação com outros são funcções da Estratégia. (VOGELGESANG, 1918, p. 8)

Assim, um fator também evidenciado é a necessidade de ter em vista a relação

existente entre logística e estratégia, pois, a logística assume a posição de ser um tipo de força dinâmica, sem a qual a visão estratégica é, unicamente, um plano apenas no papel. Entende-se, por tudo isso, que a estratégia (por mais genial que possa ser) precisa ser baseada em fundamentos enraizados na logística, para que se tenha efeitos positivos, em vez de conduzir a desastres grandiosos (VOGELGESANG, 1918, p. 8). O caso mais célebre parece ser o de Napoleão, que na campanha de 1812-1813, em sua marcha para Moscou, optou por uma concepção estratégica que objetivava uma decisiva e completa vitória. Na análise de Vogelgesang, mesmo não sendo negligente nas necessidades

logísticas, Napoleão precisou esticá-las além dos limites admissíveis, fazendo com que os cálculos logísticos não fossem capazes de suportar as demandas dessa concepção estratégica. Por tudo isso, o resultado final

desse caso foi a retirada forçada das tropas de Moscou, as quais inicialmente eram formadas por mais de meio milhão de homens, mas apenas dez mil destes retornaram (VOGELGESANG, 1918, p. 12).

O último fator, entre outros citados pelo autor, é a importância que deve ser dada à resolução dos problemas logísticos em tempos de paz. Von der Goltz (1870, *apud* VOGELGESANG, 1918, p. 17) afirmou, em relação ao ocorrido com os franceses em 1812, que esse sempre será o destino dos planos de guerra quando o preparo não tiver sido feito em tempos de paz. Nesses momentos, há muito o que ser feito, de forma a assegurar a eficiente e ágil mobilização nacional e a

A logística é um tipo de força dinâmica, sem a qual a visão estratégica é, unicamente, um plano no papel

concentração de recursos na realização de campanhas emergenciais, de acordo com os planejamentos realizados.

Finalmente, em 1919, é possível depreender que tais conceitos se encontram na pauta do pensamento daqueles que são alcançados pela *RMB*, em especial nos textos de Raul Tavares. A prova disso é uma de suas reflexões no artigo “Importância do estudo da história; sua utilidade e indispensabilidade à formação do alto commando”. Nesse trabalho, o autor narra um trecho da história e em seguida usa argumentos baseados na estratégia e na logística de forma basilar.

Tal trecho se debruça sobre o projeto de Napoleão para invadir a Inglaterra, em que tinha o objetivo de tomar o controle do Canal na Mancha e, consequentemente, desbloquear seus portos. Por esse motivo, ele enviou o Almirante Villeneuve e a divisão naval do Capitão de Mar e Guerra Allemand para executarem seu intento. Os dois comandantes deveriam se encontrar na metade do caminho, realizar algumas atividades e, por fim, concretizar o objetivo principal de invadir a ilha. Entretanto, segundo Tavares, o que aconteceu de fato foi um desencontro de ordens e de iniciativas – em outros momentos – que deixaram clara a falta de doutrina e de um critério unificado dentro do plano grandioso de Napoleão. Após construir essa análise, o autor alcança a seguinte conclusão:

Mais uma vez resulta da Historia como os geniaes planos estrategicos têm sido mortalmente feridos pela má Logística muito mais do que pela

Tactica mediocre e frouxa. (TAVARES, 1919, p. 232)

Ou seja, em outras palavras, o que o autor está defendendo é que a logística e a estratégia estão intimamente ligadas e que a tática deve assumir função subalterna, contrariando uma tradição militar advinda em alguma medida de Jomini, por exemplo, e mesmo Napoleão, que insistia no “golpe de vista” no plano tático, conforme observou Cabral (2018). Assim, Tavares inova ao hierarquizar as partes da guerra: é necessário que, a partir desse momento, haja maior conscientização da harmonização desses dois conceitos. Para Tavares, não existe estratégia sem logística – e

nem logística sem estratégia –, pois só a partir da combinação lógica das duas torna-se viável obter vitórias nas campanhas, nesse exemplo, navais.

Do início ao fim da segunda metade da década de 1910,

foi possível encontrar algumas mudanças no cenário naval brasileiro, como o fato de a Marinha poder operar nas três dimensões da guerra naval, por meio da criação da Escola de Submersíveis (1914) e da Escola de Aviação (1916) (LOUREIRO, 2020, p. 10). Seria uma grande ingenuidade não perceber que o contexto mundial vivenciado naquela década, o início e fim da Primeira Guerra Mundial, não estivesse influenciando toda essa criação e, posteriormente, mudança de pensamentos, acompanhada da grande mobilização e modernização dos meios operativos. Para mais, Carvalho (2005, *apud* LOUREIRO, 2020, p. 9) afirma que foi nos anos de 1910 que se difundiu um conjunto de certezas

Foi nos anos de 1910 que se difundiu um conjunto de certezas que articularam os sentidos e propósitos das Forças Armadas no Brasil

que articularam os sentidos e propósitos das Forças Armadas no Brasil. Devido a problemas ocorridos na década precedente, relacionados a posicionamentos dos militares quanto à política, criou-se a ideia de que eles deveriam ser qualificados, atendendo às questões técnicas e doutrinárias típicas de suas atividades bélicas, a partir de então essencialmente primordiais.

COMPARAÇÕES ENTRE O INÍCIO E O FIM DA DÉCADA

A partir da “Esquadra de 1910” foi provocada uma necessidade de reflexão acerca da modernização dos meios. Não se trata, todavia, de afirmar que todas as alterações propostas por Tavares sejam mera decorrência do advento tecnológico experimentado pela nova esquadra. A verdade é que há uma circulação de saberes na própria *RMB*, talvez resultante dos esforços de institucionalização e de profissionalização, não apenas técnica, comentados por Carvalho (2005) e Loureiro (2020). O fato de os conceitos de tática e estratégia estarem sendo trabalhados na *RMB* mostra que existia sim a preocupação de conscientizar os leitores da época da importância desses conceitos na construção de uma força respeitável.

Com o passar dos anos, é possível notar que – quanto à tática e à estratégia – Raul Tavares não só manteve, em alguma medida, o pensamento existente como também o aperfeiçoou. Manteve porque continuou defendendo que era necessária a criação de um arcabouço teórico que conseguisse se infundir nos métodos relacionados à arte da guerra, e o aperfeiçoou porque se deixou passar por um processo de refinamento conceitual e cognitivo, resultante, ao que parece, da conferência de Theo Vogelgesang, toda dedicada ao conhecimento de logística.

A partir desse ponto, em 1919, o texto escrito pelo autor na *RMB*, cujo nome é “A importância do estudo da história; sua utilidade e indispensabilidade à formação do alto commando”, emprega os conceitos de logística e estratégia de forma uníssona. Com isso, explícita, mais uma vez, aos leitores de sua obra, que tais definições funcionam conjuntamente, muito mais do que a tática e a estratégia. É possível, por tudo isso, confirmar o pensamento de Loureiro (2020, p. 20) de que, ao longo da década, houve, de fato, uma transformação significativa nas categorias teóricas por parte daqueles que acompanharam e produziram artigos para a *RMB*, em meio a um esforço de profissionalização que a Marinha do Brasil empreendia na época.

Todas essas comparações podem ser ilustradas, de uma melhor forma, a partir da formação de uma linha do tempo, conforme mostra a Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações expostas neste artigo, pode-se chegar a diversas considerações, a partir de uma breve retrospectiva às situações propostas inicialmente. Ao referir os significados de logística e de estratégia, não há dúvidas de que houve uma modificação epistemológica quanto à sua interligação; afinal o que se achava, no início da década, era que as definições de tática e estratégia deveriam estar claras, concisas e uníssonas, de forma que – apenas – a partir delas é que seria possível fornecer um sólido plano de campanha, para causar os maiores danos possíveis no inimigo, juntamente com uma total e completa vantagem. Contudo, a partir dos textos de Tavares, percebe-se que suas conclusões, ao fim da década, foram bem diferentes dessas, já que foi possível entender que a

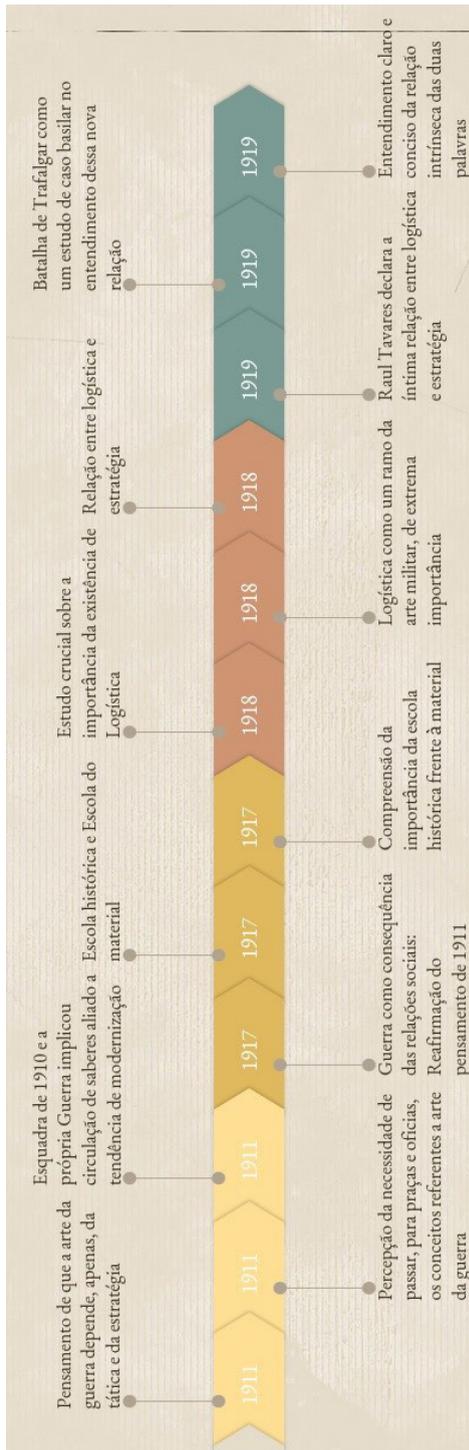


Figura 1 – Comparações entre o início e o fim da década de 1910
Fonte: Elaborada pela autora

logística e a estratégia é que deveriam ser mais harmoniosas em conjunto, sendo a tática denominada de “frouxa”.

Além disso, os debates a respeito desses temas tiveram influência nos leitores da *RMB* nesse período. Durante a pesquisa para este artigo, tornou-se possível perceber a influência não só do espaço-tempo e do contexto histórico – conforme já dito anteriormente –, como também a influência direta de outros autores. No caso da *RMB*, em especial, o autor Theo Vogelgesang (de forma direta) afirmou ter o propósito de despertar o interesse de todos pela importância da palavra logística, assim como a tática e a estratégia (VOGELGESANG, 1918, p. 5). A partir dessa elucidação, Raul Tavares mostrou uma mudança em seu pensamento no que se refere a tais conceitos. Tavares selecionou exemplos contrastantes – como o de Napoleão e o de Nelson – para mostrar e debater o quão importante era conferir maior valor ao elo logístico-estratégico. Seu argumento primacial é o de que, conforme demonstrado acima, os planos estratégicos, historicamente, tendem a fadar muito mais pela falta de logística do que pela ausência de tática.

Outro fator, também de extrema importância, é a íntima relação que a transformação desses conceitos guarda com o cenário mundial, em crise motivada pela Primeira Guerra Mundial. Durante a produção dos textos trabalhados aqui, o autor nunca se referiu à guerra externa vivenciada, em si, senão antes procurou trabalhar os conceitos relacionados aos conflitos, conforme preconizou a escola histórica. Em meio ao contexto de guerra, não custa insistir que, ao longo da década de 1910, ocorreu um esforço de profissionalização da Marinha, graças a uma intensa modernização de meios e ao estabelecimento de instituições (LOUREIRO, 2020, p. 20).

Assim, ainda que já tenha sido mencionado anteriormente, é de extrema importância reforçar que todo esse empenho, por parte da Marinha, não pode ser apenas uma mera coincidência. O cenário mundial, envolto em guerras, foi fundamental para exigir toda essa transformação intelectual e de meios, de forma a preparar os seus militares – da melhor forma existente – para possíveis conflitos futuros.

Por fim, tendo concluído os demais pontos, resta salientar um último ponto que, apesar de não ter sido colocado de forma introdutória, servirá para reflexão do leitor. Raul Tavares, conforme mostrado por sua biografia, foi um militar da Marinha que galgou cargos de diversas naturezas, como o de comandante em chefe da Esquadra, ministro, vice-presidente e presidente do Supremo Tribunal Militar, chegando – no fim de sua carreira – ao posto de vice-almirante. É de conhecimento geral que, para alcançar tais posições, os militares são escolhidos de forma cuidadosa e precisa, garantindo que o nomeado seja considerado a melhor opção existente para aquela função.

Entretanto o vice-almirante não era alguém só destinado à parte operativa, como também se preocupava com a formação teórica daqueles que ocupariam funções importantes na Marinha que estava se formando. Prova disso são suas várias colaborações em publicações com temáticas de estudos referentes à guerra, como a “Guerra hispano-americana” e “Ensaio de tática aérea”, e também em periódicos como a *RMB*, além de jornais e revistas. Por tudo isso, pode-se notar que a ascensão de sua vida operativa andou em conjunto com a evolução de seus pensamentos teóricos, expressos em suas inúmeras publicações. Raul Tavares é um exemplo de que é possível se dedicar à carreira operativa de oficial de Marinha,

alcançando altos postos e, ainda assim, ser reconhecido por seu interesse pelas reflexões em torno da teorização da guerra.

Após essas conclusões, resta reafirmar que este estudo visou promover a compreensão a respeito da evolução dos conceitos de logística e estratégia ao longo

da década de 1910. Como demonstrado ao longo destas páginas, no pensamento de Raul Tavares, a logística passou a ser interligada à estratégia de modo inseparável, já que sua conexão se tornou a chave explicativa para o êxito nos propósitos – de médio e longo prazo – da arte à guerra.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ARTES MILITARES>; Logística;

<HISTÓRIA>; Logística; RMB;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Superior Tribunal Militar. Dados Biográficos. Disponível em: <https://dspace.stm.jus.br/handle/123456789/50733>.
- CABRAL, Ricardo Pereira. “Um estudo histórico sobre a guerra”. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos & SOUSA LEÃO, Karl Schurster (orgs). *Por que a guerra? Das batalhas gregas à ciberguerra. Uma história da violência entre os homens*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018, pp. 253-276.
- CARVALHO, José Murilo de. *Forças Armadas e Política no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CESAR, William Carmo. *Uma história das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Femar, 2013.
- ESTRATÉGIA. In: MICHAELIS. *Dicionário Online de Português*. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estrat%C3%A9gia/>.
- KEEGAN, John. *Uma história da Guerra*. São Paulo: Cia das Letras, 2006 (Versão livro de bolso).
- LOGÍSTICA. In: MICHAELIS. *Dicionário Online de Português*. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/log%C3%Adstica/>.
- LOUREIRO, Marcello. “Os pensadores da estratégia militar na *Revista Marítima Brasileira*: menções e silêncios (1851-1945)”. Monografia do C-SUP apresentada à Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro: EGN, 2020.
- TAVARES, Raul. “Filosofia da guerra”. *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1917, pp. 39-50.
- TAVARES, Raul. “A importância do estudo da história; sua utilidade e indispensabilidade à formação do alto commando”, *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1919, pp. 217-248.
- TAVARES, Raul. “O Estado-Maior General”, *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1911, pp. 725-743.
- VOGELGESANG, C. Theo. “Logística”, *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1918, pp. 5-22.